

MORFOLOGIA, FISIOLOGIA E IMUNOLOGIA NA PALMA DA MÃO: DESENVOLVIMENTO DE UMA PLATAFORMA DIGITAL COLABORATIVA NO INSTAGRAM PARA FACILITAR O APRENDIZADO DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Antônio Pedro Pinto Perez¹; Barbara Breda¹; Lucas Henrique Gomes Castro¹;
Miguel Chavare Beccaro¹; Nicolas Henrique Magrini Krik¹; Lais Tono Cardozo
(Doutora)¹

¹Universidade Anhembi Morumbi – Campus Piracicaba-SP

E-mail: lais.cardozo@ulife.com.br

RESUMO

O presente trabalho integra um projeto de desenvolvimento de uma plataforma educacional no Instagram voltada ao ensino de ciências morfofuncionais — morfologia, fisiologia e imunologia — para estudantes de medicina. Como etapa inicial, foi realizada uma revisão integrativa da literatura a fim de embasar a criação do conteúdo e do formato da plataforma. A busca foi conduzida nas bases LILACS, PubMed, Scopus e SciELO, incluindo estudos publicados entre 2015 e 2025. Foram selecionados dez artigos que abordam o uso de mídias sociais no ensino médico. Os resultados indicam que ferramentas como Instagram, Telegram e YouTube favorecem o aprendizado ativo, o engajamento discente e a retenção de conhecimento. A partir desses achados, foi criada a identidade visual e os primeiros conteúdos da plataforma, ainda não lançada publicamente. O projeto, portanto, propõe o uso de mídias sociais como estratégia inovadora de ensino complementar no curso de medicina.

Palavras-chave: ensino médico, mídias sociais, revisão integrativa

INTRODUÇÃO

A crescente presença das mídias sociais e o avanço das tecnologias digitais têm modificado significativamente o modo como o conhecimento é produzido e compartilhado, inclusive no campo da saúde. No ensino médico, especialmente

nas disciplinas básicas — anatomia, fisiologia, imunologia e histologia —, o uso de recursos visuais e interativos vem se destacando como ferramenta de apoio pedagógico. Plataformas como Instagram, YouTube e Telegram têm sido exploradas com o objetivo de aumentar o engajamento dos alunos e melhorar a retenção de conteúdos complexos. (Aladsani H, 2021).

Contudo, a literatura ainda carece de estudos consolidados sobre a efetividade dessas mídias como recursos educacionais no ensino das ciências morfofuncionais. Diante disso, o projeto “Morfologia, Fisiologia e Imunologia na Palma da Mão” surgiu com o propósito de desenvolver uma plataforma digital colaborativa no Instagram que reúna conteúdos visuais, interativos e de linguagem acessível voltados a estudantes de medicina.

Como etapa inicial desse projeto, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de analisar as evidências disponíveis sobre o uso de mídias sociais na educação médica e orientar o planejamento e a produção dos materiais que compõem a plataforma.

MÉTODOS

A pesquisa foi estruturada como uma revisão integrativa da literatura, seguindo as etapas propostas por Whitemore e Knafl (2005): elaboração da questão de pesquisa, definição dos critérios de inclusão e exclusão, busca nas bases de dados, seleção dos estudos, extração dos dados e análise dos resultados.

A questão norteadora formulada foi: “Qual o impacto das mídias sociais no ensino de fisiologia, histologia e morfologia na educação médica?”

Critérios de inclusão: artigos publicados entre 2015 e 2025; texto completo disponível em português, inglês ou espanhol; estudos primários (qualitativos, quantitativos ou mistos) que abordassem o uso de mídias sociais no ensino de ciências morfofuncionais na graduação em medicina. Critérios de exclusão:

editoriais, artigos de opinião, revisões narrativas e estudos não voltados à medicina.

As buscas foram realizadas entre abril e maio de 2025 nas bases LILACS, PubMed, Scopus e SciELO, utilizando descritores controlados do MeSH e DeCS combinados por operadores booleanos: ("Social Media" OR "Instagram" OR "YouTube" OR "Telegram" OR "TikTok") AND "Education, Medical" AND ("Anatomy" OR "Histology" OR "Physiology").

Após a triagem e remoção de duplicatas, dez artigos foram selecionados para análise qualitativa. Os dados extraídos foram sistematizados em planilha eletrônica, contemplando autores, ano, país, tipo de estudo, disciplina, mídia utilizada e principais achados.

Além da revisão integrativa, o grupo desenvolveu o perfil da plataforma educacional no Instagram, definindo sua identidade visual, logotipo, paleta de cores e linguagem de comunicação, além da elaboração inicial dos conteúdos que serão publicados após o lançamento oficial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão integrativa revelou que o uso de mídias sociais no ensino médico é uma tendência crescente, especialmente nas disciplinas básicas que demandam maior apoio visual (Amalinei C, 2024). A anatomia foi a disciplina mais abordada nos estudos (50%), seguida pela histologia (40%) e fisiologia (10%).

Entre as mídias analisadas, o Instagram apareceu em 30% dos artigos como a ferramenta mais explorada, por permitir postagens visuais, interação por comentários e enquetes, e fácil acesso por dispositivos móveis. O Telegram foi identificado em 20% dos estudos, sendo valorizado pela criação de comunidades de aprendizado e distribuição rápida de conteúdo acadêmico. Já o YouTube destacou-se como repositório de videoaulas e material de revisão,

especialmente útil durante períodos de ensino remoto. (Essig J, 2020)

Os principais benefícios relatados incluem: aumento do engajamento e da motivação dos alunos; melhora na compreensão de conteúdos complexos; estímulo à autonomia e à aprendizagem ativa; e maior integração entre estudantes e docentes. (Kim J, 2022)

Esses achados orientaram o desenvolvimento do perfil no Instagram “Fisioimunologia”, que busca integrar o potencial das redes sociais com estratégias pedagógicas baseadas em evidências. O perfil no Instagram foi criado como uma ferramenta colaborativa, em que estudantes e docentes podem compartilhar conteúdos multimídia — imagens de lâminas histológicas, vídeos explicativos curtos, quizzes e curiosidades clínicas — com o objetivo de tornar o aprendizado mais dinâmico e acessível.

A identidade visual da plataforma foi desenvolvida com base nos princípios de design instrucional, priorizando clareza, contraste e legibilidade, de modo a facilitar a retenção de informações. Até o momento, o grupo elaborou o catálogo inicial de publicações, composto por dez postagens educativas e um plano de interação semanal. O lançamento público ainda não ocorreu, visto que a equipe pretende testar a consistência e a confiabilidade do conteúdo com docentes da área antes da divulgação.

Os resultados da revisão integrativa também demonstraram que o sucesso das intervenções educacionais em mídias sociais depende da intencionalidade pedagógica e do acompanhamento docente, fatores que nortearão a implementação prática da plataforma. Futuramente, pretende-se mensurar o impacto da ferramenta sobre o aprendizado, o engajamento e a percepção dos estudantes, aplicando questionários e métricas de alcance digital.

CONCLUSÕES

A revisão integrativa evidenciou que as mídias sociais constituem instrumentos promissores para o ensino das ciências morfofuncionais, desde que utilizadas com curadoria e intencionalidade pedagógica. Instagram, YouTube e Telegram destacam-se como ferramentas capazes de promover o aprendizado ativo e aproximar o ensino médico do cotidiano digital dos estudantes.

A revisão de literatura apresentada ofereceu embasamento teórico para a criação do conteúdo e da identidade da página no Instagram, “Fisioimunologia”, que apresenta uma proposta inovadora para tornar o aprendizado mais interativo, acessível e visualmente atrativo.

Conclui-se que o presente trabalho contribui tanto para a discussão sobre o papel das redes sociais na educação médica quanto para a aplicação prática de estratégias digitais de ensino, abrindo caminho para novas pesquisas que validem sua aplicabilidade e impacto no processo formativo.

REFERÊNCIAS

- ALADSANI, H. K. University Students’ Use and Perceptions of Telegram to Promote Effective Educational Interactions: A Qualitative Study. *International Journal of Emerging Technologies in Learning*, v. 16, n. 9, p. 182–192, 2021.
- AMALINEI, C. et al. VM3.0 Erasmus+: A digital collaborative platform for histology and physiology learning. *Medical Education Online*, 2024.
- ESSIG, J. et al. Instagram as a Tool for Teaching Histology in Medical Education. *Anatomical Sciences Education*, v. 13, p. 115–122, 2020.
- KIM, J. YouTube as a Supplementary Resource for Anatomy Learning: Student Perceptions and Outcomes. *Anatomy Journal of Korea*, 2022.
- NAHUELCURA-MILLÁN, C. Flipped Classroom in Anatomy: Integration of Digital Media and Student Engagement. *Revista Chilena de Educación Médica*, 2023.
- WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005.

FOMENTO

Pró-Ciência – Programa de Iniciação Científica do Ecossistema Ânima.